



Conjuntura da Construção

n.º 23

Dezembro / 2008

Incerteza condiciona ritmos de actividade e afecta expectativas dos empresários da Construção

Os resultados das Contas Nacionais Trimestrais (CNT) recentemente divulgados pelo INE traduzem um forte abrandamento da actividade no terceiro trimestre de 2008, tanto em termos nacionais como no sector da construção. A variável macroeconómica Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) que, no primeiro trimestre do ano, havia registado uma variação positiva de 3.7%, passou, no terceiro trimestre, a ser negativa (-1,4%), traduzindo as repercussões inevitáveis da crise financeira que tão fortemente se fizeram sentir neste último trimestre e que conduziram a uma forte contracção do investimento. Representando o investimento em construção cerca de 50% do investimento total, as consequências da crise teriam inevitavelmente que se fazer sentir com intensidade nas actividades deste Sector, caindo a FBCF em Construção, no terceiro trimestre de 2008, quase 5% face ao período homólogo.

Tendo em consideração o comportamento de muitos dos indicadores representativos da conjuntura da construção em Outubro e Novembro, tudo leva a crer que, no quarto trimestre do ano, não se alterarão em substância as evoluções apuradas, isto é, não são previsíveis alterações de fundo das perspectivas enunciadas para a economia portuguesa em 2008.

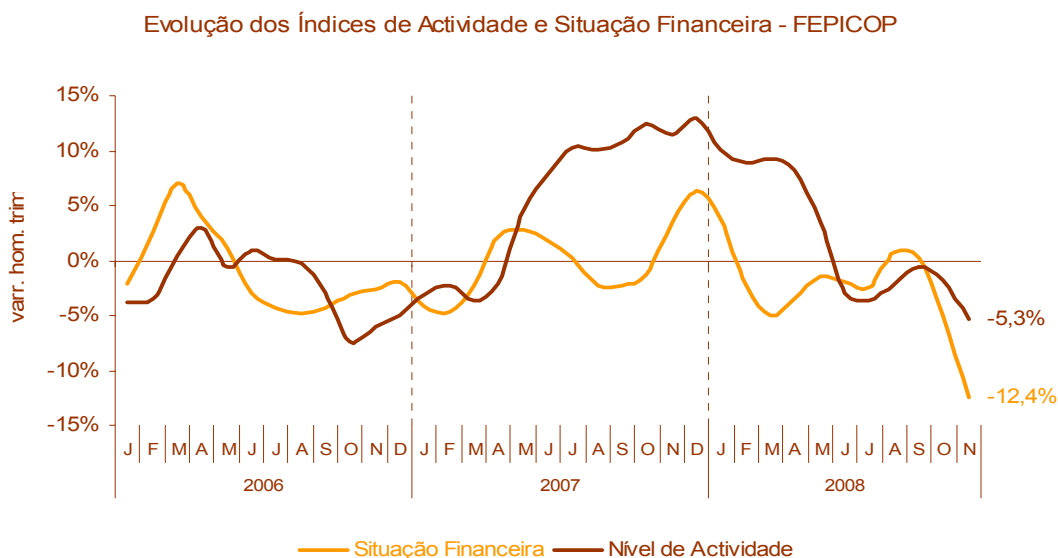
Na realidade, até ao final de Novembro de 2008, acentuaram-se as quebras de produção do segmento residencial, o qual, em termos acumulados, regista um decréscimo de 8.6% face aos mesmos onze meses de 2007, segmento que, pelo seu peso na produção, contribui para o decréscimo de quase 1% da produção sectorial no mesmo período. Esta variação negativa só não se revela mais grave devido ao esforço de algum investimento público realizado em onze meses de 2008, via adjudicação de concursos de empreitadas, que tem originado níveis de produção de obras de engenharia civil superiores aos observados em 2007, isto para além da produção de edifícios não residenciais, resultante de um bom ritmo de licenciamento ainda registado em 2007.

No entanto, acaso não se adjudique em 2009 o volume de obras públicas que tem sido lançado em 2008, dificilmente os níveis de produção do Sector poderão ser melhores que os observados no terceiro trimestre de 2008.



1. Empresários menos confiantes e com dificuldades financeiras

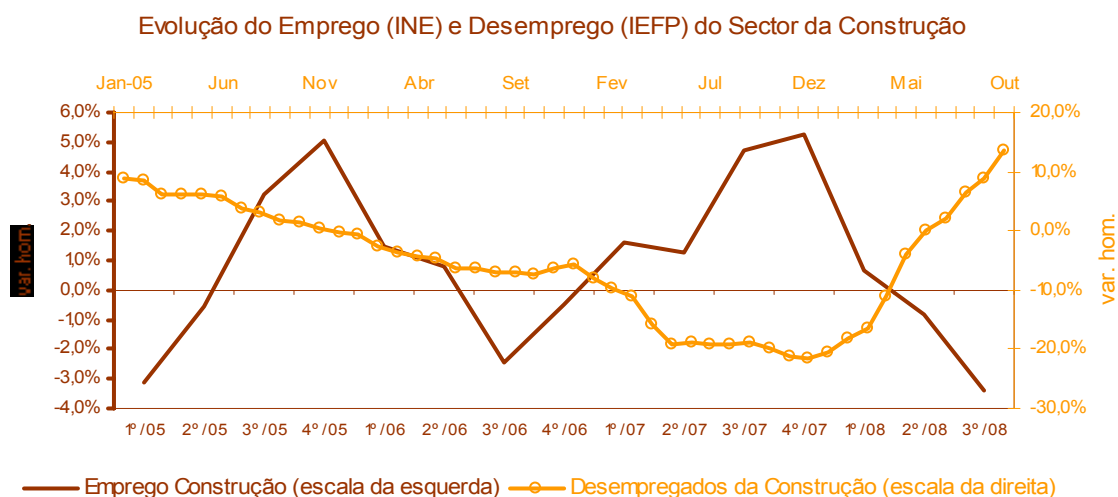
No final de Novembro e de acordo com os resultados apurados pela FEPICOP no seu Inquérito Mensal à Actividade realizado em colaboração com a UE, os empresários expressaram opiniões mais negativas, tanto no que se refere aos níveis de actividade registados nos últimos meses, como se expressaram menos confiantes pela redução de encomendas em carteira e por menores expectativas de criação de emprego. No terceiro trimestre de 2008, a variação do índice relativo ao indicador de confiança FEPICOP/UE registou uma quebra de 3% face ao mesmo trimestre de 2007, depois de, nos primeiros três meses de 2008, ter sido positivo (mais 3.8%). Em termos acumulados e até ao final de Novembro, a variação posiciona-se em menos 0.1%, traduzindo um aumento gradual do pessimismo empresarial ao longo do ano e, sobretudo, nos últimos meses. Este maior pessimismo prende-se, também, com as dificuldades financeiras que a maioria dos empresários inquiridos pela FEPICOP/UE afirmam estar a sentir, de tal forma que, de uma variação negativa de 2.3% até Agosto, se atinge menos 5.1% no final de onze meses terminados em Novembro. Esta degradação das condições financeiras das empresas resulta, não apenas das consequências da crise financeira que se têm feito sentir na economia nacional, mas, também, devido aos reduzidos níveis de actividade que se vão presenciando, sobretudo, no segmento de edifícios.



Fonte: FEPICOP / UE

2. Emprego e Desemprego na Construção apresentam trajectórias de crise

A confirmar a redução das perspectivas de emprego que os empresários traduzem nas suas opiniões mensais, temos as curvas do emprego e desemprego do sector que registam, nesta conjuntura, trajectórias próprias de períodos de forte abrandamento da actividade. Assim sendo, o aumento do número de desempregados com origem na Construção vem sendo uma constante nos últimos meses, assim como se foi reduzindo o emprego nos três primeiros trimestres do ano.



Fonte: INE – IE e IEFP

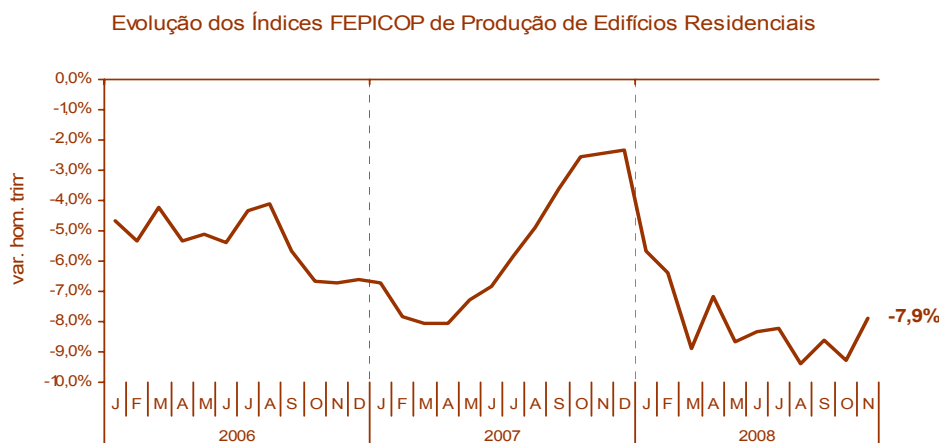
De acordo com os resultados do Inquérito ao Emprego realizado pelo INE, no terceiro trimestre de 2008 trabalharam no sector menos 3.4% do número de pessoas apuradas em igual trimestre de 2007, o que corresponde a uma redução de 20 mil trabalhadores. Esta informação é consonante com as quebras de produção registadas no terceiro trimestre do ano que, como vimos antes, se fixaram em menos 4.6% face ao mesmo período de 2007.

Reduzindo-se o emprego do sector desde Janeiro, a consequência é o engrossar do número de desempregados mensalmente inscritos nos Centros de Emprego como desempregados da construção. Na verdade, no final de Outubro de 2008 verifica-se um incremento de 13.5% no número de desempregados da construção face aos mesmos dez meses de 2007, aumento mais que proporcional à redução de emprego, o que significa que o Sector não consegue absorver, por falta de níveis suficientes de actividade, a mão-de-obra que vai tendo de dispensar.



3. Produção na Construção condicionada pela crise dos edifícios residenciais

O segmento dos edifícios residenciais tem sofrido ao longo dos últimos anos alterações significativas na sua evolução, quer em termos de oferta, quer de procura, revelando um desequilíbrio que tem sido difícil de colmatar e resolver. Tanto assim é que, há seis anos consecutivos, que a habitação não regista qualquer acréscimo de actividade. Alias, até ao final de Novembro, a produção regista um decréscimo de 8.6% face aos mesmos onze meses de 2007, não se perspectivando qualquer alteração desta trajectória para 2009. Esta degradação tem-se traduzido mensalmente por fortes baixas nas áreas licenciadas para a construção de edifícios para habitação, sendo a redução apurada em onze meses de 23.9% face a igual período de 2007.



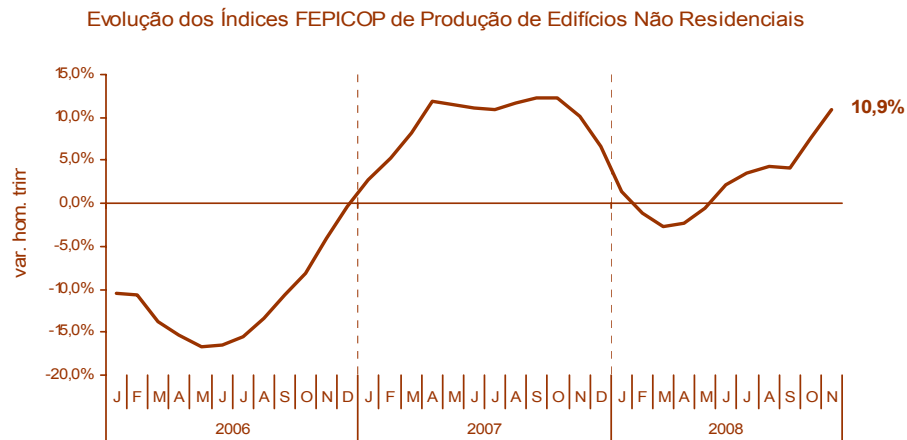
Fonte: FEPICOP

Perante este cenário de degradação sucessiva do funcionamento do mercado habitacional, revelam-se indispensáveis medidas de revitalização deste mercado tendo em vista criar condições para o aumento da procura e propiciar melhores condições de oferta.

A contrariar a depressão que se tem sentido, nos últimos anos, no segmento residencial, a procura e oferta de edifícios não residenciais tem crescido, sobretudo em 2007 e, com menos intensidade, em 2008. Depois de um incremento muito significativo nas áreas licenciadas em 2007 para a construção de edifícios não residenciais (mais 13.4% que em 2006), em 2008 e até final de Novembro, a FEPICOP estima que o acréscimo se situe em 6.4% face aos mesmos onze meses de 2007. Por esta razão, os índices de produção de edifícios não residenciais, mensalmente calculados pela FEPICOP, apresentam no final de Novembro uma variação



positiva face aos onze meses de 2007, sendo previsível que no final de 2008 se registre um acréscimo de produção neste segmento.

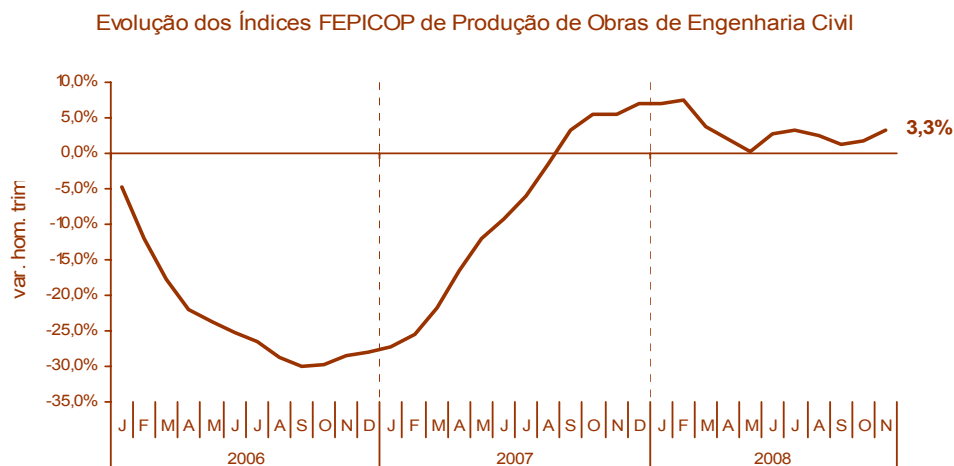


Fonte: FEPICOP

Contudo, dado o reduzido peso que este segmento detém na globalidade das actividades do Sector e não obstante a sua evolução positiva atenua os efeitos negativos da evolução da habitação, esta não é suficiente para evitar que o Sector continue a registar variações negativas de produção.

Também o segmento das obras de engenharia civil detém as características do anteriormente analisado, já que, apesar da evolução positiva que regista a sua curva de produção, revela-se, também, insuficiente para evitar que se verifique um decréscimo de actividade no Sector. Porém, as obras de engenharia civil têm sido as que mais têm contribuído para o nível de actividade geral que se verifica no sector, sendo mesmo o segmento que melhor desempenho registará em 2008 e, com elevada probabilidade, o que mais se evidenciará em 2009.

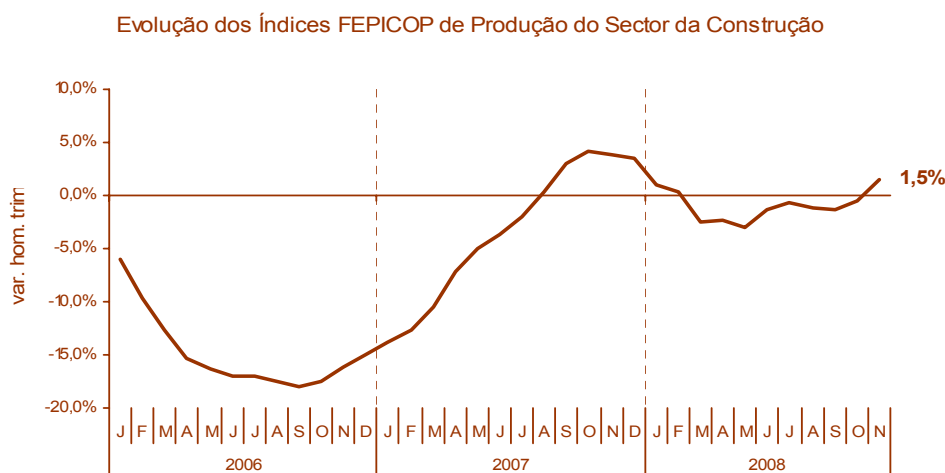
Situando-se o valor promovido em concursos de obras públicas em mais 61.3% no final de onze meses, face a igual período de 2007, este incremento cria, necessariamente, expectativas de um elevado volume de obras adjudicadas e, em consequência, da sua realização no curto e médio prazo. Não correspondendo o ritmo de adjudicações ao do lançamento dos concursos, a FEPICOP admite, no entanto, que em 2009 esse ritmo possa ser acelerado, não apenas como forma de atenuar os efeitos negativos da crise que se faz sentir na economia nacional, como também para dinamizar um Sector que se sabe ter efeitos de arrastamento benéficos em muitos dos outros domínios da actividade económica.



Fonte: FEPICOP

Tendo em consideração o que se disse atrás dos diversos segmentos de actividade que compõem o sector e porque o segmento da habitação continua a evoluir de uma forma demasiado depressiva, no final de Novembro observava-se um decréscimo de 0.9% na produção global face aos mesmos onze meses de 2007, não se perspectivando até ao final do ano qualquer alteração da trajectória.

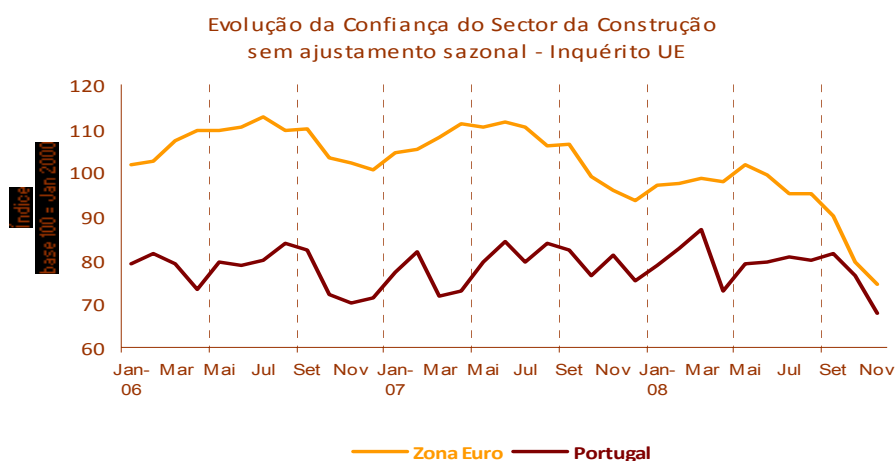
Não sendo o decréscimo de produção na Construção em 2008 tão acentuado quanto o foi nos dois anos anteriores, porém, para que esta tendência de evolução crescente se consolide, necessário se torna que se adjudiquem as obras de engenharia civil lançadas, que se tomem medidas que estimulem a procura e oferta no segmento de edifícios e que se considere o sector como a alavanca indispensável para contrariar os efeitos negativos anunciados e previstos para 2009 por entidades nacionais e internacionais.



Fonte: FEPICOP

4. Opiniões dos empresários nacionais mais pessimistas que na Zona Euro

Sendo o abrandamento do investimento europeu também uma realidade em 2008, variável que passou de um acréscimo de 3% no primeiro trimestre para apenas 0.1% no terceiro, em termos homólogos e para a Zona Euro, esta evolução traduz-se, de forma consonante, na evolução de indicadores representativos das opiniões dos empresários do Sector, como seja o indicador de confiança.



Fonte: UE e FEPICOP

Comparando a evolução do indicador de confiança apurado pela UE para os empresários da construção em Portugal com os da Zona Euro, constata a FEPICOP que, pese embora o pessimismo da Zona Euro venha a aumentar de forma mais significativa, o dos empresários nacionais continua a ser mais acentuado até ao final de Novembro.

A menor confiança revelada pelos empresários portugueses da construção inquiridos pela UE continua a resultar de poucas encomendas em carteira e de reduzidas expectativas de criação de emprego no sector. A mesma configuração de opiniões pode ser lida dos resultados apurados para os empresários inquiridos pela UE da Zona Euro, uma vez que, até ao final de Novembro e em termos acumulados, a variação do índice relativo ao indicador de confiança apresentava um decréscimo de 11.3% na Zona Euro e menos 4.4% em Portugal.



INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Indicador	Unidade	2005	2006	2007	1.º T/08	2.º T/08	3.º T/08	Ago.08	Set.08	Out.08	Nov.08
		var. anual			var. hom. trimestral			var. hom. acumulada			
Indicadores Macroeconómicos											
PIB (INE - CNT)	v. real (%)	0,1%	2,2%	1,1%	0,9%	0,7%	0,6%				
FBCF - Total (INE - CNT)	v. real (%)	-1,5%	-0,3%	3,1%	3,7%	3,2%	-1,4%				
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-3,2%	-5,4%	-0,2%	-4,1%	-1,9%	-4,6%				
VAB - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-3,0%	-3,3%	0,7%	-3,7%	-1,6%	-4,2%				
Tecido Empresarial											
Índice Empresas Activas (FEPCOP)(Jan 2000=100)	%	-3,9%	-3,0%	-2,5%	-2,8%	-5,6%	-6,8%	-4,5%	-4,7%	-5,1%	-5,4%
Indicador Confiança (FEPCOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	4,2%	-0,3%	2,0%	3,8%	1,7%	-3,0%	1,1%	0,8%	0,8%	-0,1%
Carteira Encomendas (FEPCOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	7,5%	2,6%	-3,8%	17,6%	3,4%	-1,3%	7,6%	6,4%	6,6%	6,1%
Situação Financeira Empresas (FEPCOP/UE)(1)	%	-0,9%	-0,6%	0,9%	-5,0%	-1,9%	0,2%	-2,3%	-2,3%	-3,8%	-5,1%
Emprego e Desemprego na Construção											
Nº Trabalhadores COP (INE - IE)	milhares	554,1	553,0	570,8	560,5	556,4	558,1				
Nº Desempregados da COP (IEFP)	milhares	43,5	41,3	34,4	32,7	32,8	33,4	33,4	34,0	35,4	
Nº Trabalhadores COP (INE - IE)	%	1,1%	-0,2%	3,2%	0,7%	-0,8%	-3,4%				
Nº Desempregados da COP (IEFP)	%	4,3%	-5,1%	-16,7%				6,4%	8,8%	13,5%	
Taxa Desemprego na COP (FEPCOP)	%	7,3%	7,0%	5,7%	5,5%	5,6%	5,7%				
Perspectivas de Emprego (FEPCOP/UE)(1)	%	2,1%	-1,1%	3,1%	-1,3%	1,6%	-2,2%	-0,9%	-1,0%	-1,0%	-1,8%
Produção da COP por Segmentos de Actividade											
Engenharia Civil											
Índice Produção Obras Eng. Civil (FEPCOP)	%	14,6%	-25,1%	-6,3%	3,7%	2,7%	1,3%	2,5%	2,5%	2,8%	2,8%
Nível Actividade Obras Eng. Civil (FEPCOP/UE)(1)	%	-0,7%	5,1%	5,7%	16,0%	-7,8%	-3,7%	1,8%	0,9%	-0,7%	-1,7%
Valor Obras Públicas Promovido (FEPCOP)	%	-14,3%	3,0%	-7,1%	107,3%	65,2%	112,8%	119,6%	92,7%	76,8%	61,3%
DESVIO Valor Adj. / Base Licitação (FEPCOP)	%	-11,8%	-14,1%	-9,1%				-6,0%	-5,8%	-4,2%	-4,1%
Habitação											
Índice Prod. Edif. Habitação (FEPCOP)	%	-4,4%	-5,5%	-5,3%	-8,9%	-8,3%	-8,6%	-8,8%	-8,6%	-8,5%	-8,6%
Nível Actividade Edif. Habitação (FEPCOP/UE)(1)	%	-4,2%	0,0%	6,7%	1,9%	0,6%	1,4%	1,0%	1,3%	1,5%	0,1%
Área Licenciada Edif. Habitação (INE-nº)	%	-3,7%	-6,7%	-5,9%	-15,3%	-19,1%	-32,6%	-21,4%	-22,1%	-22,7%	-23,9%
Edifícios Não Residenciais											
Índice Produção Edif. N/ Residenciais (FEPCOP)	%	-0,1%	-10,6%	9,5%	-2,7%	2,1%	4,1%	0,9%	1,2%	2,4%	3,6%
Nível Actividade Edif. N/ Residenciais (FEPCOP/UE)(1)	%	0,8%	-11,5%	8,8%	9,1%	2,1%	3,0%	5,2%	4,7%	4,3%	3,5%
Área Licenciada Edif. N/ Residenciais (INE-nº)	%	-7,8%	10,3%	13,4%	9,5%	-15,0%	24,7%	0,9%	4,6%	5,3%	6,4%
Produção Global											
Índice Produção Global (FEPCOP)	%	4,6%	-15,6%	-2,2%	-2,5%	-1,3%	-1,3%	-1,9%	-1,7%	-1,2%	-0,9%
Nível Actividade Global (FEPCOP/UE)(1)	%	-1,4%	-9,6%	16,2%	9,3%	-2,9%	-0,6%	2,1%	1,7%	1,1%	0,0%
Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros)	%	-3,3%	-6,1%	0,9%	-8,6%	0,5%	-3,4%	-4,3%	-3,9%	-3,9%	-4,5%
A Construção Europeia											
FBCF Total (UE - Zona Euro)	v. real (%)	1,9%	4,4%	3,0%	3,0%	2,9%	0,1%				
Indicador Confiança Construção (UE - Zona Euro)	%	5,6%	8,0%	-1,3%	-7,7%	-10,2%	-13,1%	-8,2%	-9,2%	-10,5%	-11,7%
Indicador Confiança Construção (UE - Portugal)	%	4,4%	2,3%	1,6%	7,8%	-2,1%	-1,4%	3,1%	3,1%	2,6%	0,0%
Carteira de Encomendas COP (UE - Zona Euro)	%	9,4%	8,7%	-3,8%	-5,5%	-12,2%	-13,5%	-9,2%	-9,8%	-10,7%	-12,0%
Carteira de Encomendas COP (UE - Portugal)	%	6,7%	10,6%	-8,6%	28,5%	0,2%	5,8%	5,4%	7,1%	8,4%	9,1%
Perspectivas Emprego COP (UE - Zona Euro)	%	2,5%	7,3%	0,9%	-9,4%	-8,7%	-12,4%	-7,3%	-8,6%	-10,1%	-11,3%
Perspectivas Emprego COP (UE - Portugal)	%	3,2%	-2,1%	7,6%	-2,7%	-3,3%	-4,6%	2,0%	1,2%	-0,2%	-4,4%

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 9 de DEZEMBRO de 2008

(1) Indicador que resulta das opiniões dos empresários expressas no Inquérito Mensal à Actividade realizado pela FEPCOP / UE

var. hom. trimestral = [trimestre n / trimestre n-4] var. hom. acumulada = [índice (n) + índice (n+1) + + índice (n+12)] / [índice (n-12) + índice (n-11) +índice (n-1)]